

ISSN 2358-3320

Antes de Odùduwà
Por Renata Barcelos & Luiz L. Marins

Ifá Òfin Èrìndínlógún (As dezesseis leis de Ifá)
Por Chief Fáróunbí Àìná Mosúnmólá Adéwálé

ISSN 2358-3320



Nossa Capa
Créditos Erick Wolff

Nesta edição número 55, a Revista *Olórun* traz:

Antes de Òduduwà.

Renata Barcelos & Luiz L. Marins nos falam do culto *Òrìṣà*, em *Ilè-Ifè*, antes da invasão e colonização por *Òduduwà*.

As 16 Leis de Ifá.

Chief Fáróunbí Àìná Mosúnmólá Adéwále revela as 16 leis de *Ifá* em seu texto original, sem filtros ou interpretações. Tradução de Luiz L. Marins.

Boa Leitura.

ÍNDICE

ANTES DE *ODÙDUWÀ*

Renata Barcelos

& Luiz L. Marins

https://www.facebook.com/renata.iyeja

www.luizlmarins.com.br

Setembro de 2017

RESUMO:

Fazendo uma releitura de fontes etnográficas tradicionais, o texto traz evidencias do culto de Orixá, em *Ilè-Ifè*, antes da invasão de *Odùduwà* e seu exército.

PALAVRAS CHAVES: Orixá, Òrìsà, Oduduwa, Ilê-Ifé, Obatalá.

INTRODUÇÃO

Em 1956 Ulli Beier publicou um artigo no jornal *"Odu, Journal of Yoruba ans Related Studies"*, cujo título é: *Before Oduduwa* (Antes de Oduduwa). O título em inglês utilizado por Beier foi sugestão para nosso título e inspirou-nos a escrever este texto, porém, na direção oposta à que seguiu Beier.

Assim escreveu Beier logo no início:

> "Existem muitos mitos de guerra e conquistas suficientes ligados à migração de Oduduwa para provar que antes ali haviam povos que viviam antes, no país, e que foram expulsos, ou absorvidos, ou assimilados pelos iorubas.
>
> Qualquer tentativa de rastrear os aborígenes do país ioruba é extremamente difícil por duas circunstâncias:

a) a cultura ioruba tem uma capacidade incomum de absorver e assimilar outras.

b) o desejo de todos os chefes de provar a antiguidade de suas coroas, e a validade de seus direitos, faz com que exista um grande acordo de distorção deliberada da antiga história dos iorubas.

Todas as concepções do culto de Orixá, assim como a filosofia e cultura conectada com ele, parecem, realmente, terem sido trazidos pelos invasores. "

Como vimos, para Beier, a cultura e a religião dos orixás teria início a partir do advento de *Odùduwà*, o que, até certo ponto ele tem razão, pois historicamente os reinos iorubas são posteriores a *Odùduwà*.

Ainda que Beier reconheça que já existia povoação local anterior à chegada de *Odùduwà em Ilè-Ifè*, ele não considera a possibilidade destes povos já terem seus próprios cultos, e isto implica em não reconhecer a existência do um culto anterior, por exemplo, o de *Obàtálá*.

Curiosamente, o próprio Ulli Beier (1957) se contradiz quando afirma que:

> "A terra foi objeto de culto dos Ogboni pelo povo estabelecida na terra iorubá antes da chegada de Oduduwa. " (Apud Verger, 1992, p. 31)

Já Ajisafe 1933, p. 33, escrevia, vinte anos antes de Beier informava que:

> "Os primeiros objetos de adoração foram a terra e os ancestrais. *Ile ogere afoko yeri* (a terra, que se penteia com uma enxada). Apud Verger 1992, p. 31)

O que pretendemos mostrar neste texto é que, embora toda a cultura ioruba propriamente dita tenha se desenvolvido após a conquista de *Ilẹ̀-Ifẹ̀* por *Odùduwà*, os registros mostram que antes de sua invasão e colonização, já existia em *Ifẹ̀* o culto de *Òrìsà*, em especial *Ọbàtálá*.

Portanto, é contestável a afirmação não só de Ulli Beier como também de historiadores atuais, que o culto de *Òrìṣà* só veio a existir após o advento de *Odùduwà*. É o que mostraremos no andamento deste texto.

O NOME "YORUBA"

Vários autores registram que a palavra "yoruba" para designar um grupo étnico único não existia na época que *Odùduwà* invadiu e conquistou *Ilè-Ifè*.

Klaus Woortmann considera que "iorubás" são uma abstração, isto é, não existem de fato, exceto em tese:

> "Os iorubás são, de certa forma, uma abstração; o que existe de fato são os reinos e os povos de Ifé, de Oyó, de Ilexa, de Ketu, etc.; todos eles produtos particulares de combinações socioculturais ao longo de suas histórias. (Woortmann 1978, p. 12)

Adediran afirma que os iorubas possuem diferenças que permitem dizer que cada grupo é um grupo étnico a parte dos outros:

> "Realmente é comum, a maior parte dos subgrupos iorubás terem características distintivas que permitem qualificar cada um deles como um grupo étnico. " (Adediran, 1984, p. 58).

Oliva diz que a filiação a Odùduwà pode ter sido o motivo de se tentar construir uma identidade única ioruba:

> "Aspectos como, os cosmológicos, a língua, a filiação à Odudua, as relações comerciais e outros padrões culturais levaram a uma tentativa de construir, principalmente a partir dos séculos XVIII ou XIX, a ideia de uma unidade e identidade iorubá, que se revelariam posteriormente não tão africanas como pensaram. " (Oliva 2005, p. 141).

Verger informa que a palavra "yoruba" só veio a existir etnograficamente no início do século XIX:

"[...] o termo iorubá, efetivamente, chegou ao conhecimento do mundo ocidental em 1826, através de um livro do capitão Clapperton. Foi encontrado em um manuscrito em língua árabe, trazido por ele do 'reino de Takroor (atual Sokoto), naquela época dominado pelo Sultão Mohamed Bello, de Haussa [...]" (Verger 1997, p. 11-14)

Como vimos, segundo os historiadores, não existia de fato um grupo étnico yoruba desde os primórdios, visto que o uso desta palavra é relativamente recente. Assim, não faz sentido afirmar que a população nativa de *Ilè-Ifè* foi expulsa, absorvida ou assimilada pelos Iorubás, visto que não existia esta nomenclatura étnica nesta época. Melhor seria dizer que foram colonizados pelos invasores comandados por Odùduwà que, de onde veio, não há consenso.

O que houve foi o advento de Oduduwa quando conquistou, subjugou, expulsou, a população pré Oduduwà que vivia em *Ilè-Ifè,* como veremos a seguir.

O MITO DA CRIAÇÃO

Segundo a mitologia ioruba, *Ilè-Ifè* é a origem do mundo e das civilizações. Falar de *Ilè-Ifè* é obrigatoriamente necessário falar um pouco da mitologia ioruba da criação do mundo. Há vários mitos, mas os dois mitos da criação mais importantes são: de *Obàtálá*, e de *Odùduwà*.

No mito de *Obàtálá*, é ele o protagonista como criador da Terra e dos seres humanos. Ele recebe o *Àse* de *Olódumàrè*, faz o ebó prescrito, faz a primeira descida e cria a terra no lugar onde só haviam águas primordiais. Volta ao

òrun, recebe novo *Àse* de Olódumàrè, faz uma segunda descida agora criar os seres humanos, as plantas e todos os seres vivos; porém, ao cria-los, embriaga-se com *emu*, o vinho da palma, produzindo seres humanos deficientes. Recupera-se, termina a criação, recebe culto, e volta ao *òrun*, sendo lembrado até hoje como *Òrìsà Nlá*, o grande criador do mundo e da humanidade. (Marins, 2013)

Já no mito de *Odùduwà*, ainda que a narrativa começa com *Obàtálá*, não é ele o protagonista, mas sim, *Odùduwà*. Segundo o mito, *Obàtálá* recebe o *Àse* de *Olódumàré*, mas não realiza o *ebo* prescrito. No caminho, embriaga-se com *emu* e dorme. *Odùduwà*, que o acompanhava, toma-lhe os axés e cria o mundo em seu lugar. Quando *Obàtálá* acorda, vem para o mundo, mas este já está criado por *Odùduwà*. Cria-se então uma guerra entre os dois. *Orúnmìlà*, a divindade do oráculo ioruba, intervem,para que a paz seja

restabelecida. *Odùduwà* torna-se o primeiro rei de *Ile-Ife*, e *Obàtálá* fica com a função da criação dos seres humanos. (Verger, 1997)

ILÈ-IFÈ

Da mesma forma que a atual *Òyó* não é a *Òyó* mitológica que aparece nos *ìtàn*, a atual *Ilè-Ifè* também não é. Uma breve explicação sobre este assunto foi publicada no site do próprio *Òòni* de *Ifè*, como veremos a seguir:

> "A primeiro Ifé era conhecida como Ifé Oodaye, Ileowuro, ibitioju ti mo, ou seja, "a terra dos dias mais antigos, do início da vida". Acredita-se que os habitantes de Ifé Oodaye fossem gigantes poderosos com habilidades místicas. A tradição afirma que a vida desta comunidade chegou ao fim como resultado de inundações que corromperam toda a

área ocupada pela comunidade. Aqueles que sobreviveram ao dilúvio formaram o núcleo da comunidade que fundo uma segunda era da história de Ifé. " (Oonirisa, 2017)

"A segunda Ifé foi chamada Ifé Ooyelagbo, isto é, a cidade dos sobreviventes. A tradição sustenta que a segundo Ifé durou até a chegada de alguns estranhos que entraram na cidade de Ilé-Ifé, pelo "oriente". Uma tentativa feita pelos estranhos para conquistar o poder dos aborígenes na terra levou a uma sangrenta luta entre os estranhos liderados por Oduduwa, por um lado, e os aborígenes liderados por Obatala, sendo que Oduduwa e seus grupos ganharam a guerra. " (Oonirisa, 2017)

"A terceira Ifé é chamada Ilé-Ifé, fundada com a chegada de Oduduwa e seus grupos. Acredita-se que Oduduwa, o fundador da raça Yoruba,

> surgiu após o dilúvio. (Oduduwa) e seus seguidores desceram para a terra seca por meio de cordas de corrente, de seu barco (daí o provérbio Oduduwa afi ganhou ron). E depois ancorou em Oke-Ora (Oranfe Hill) entre Ilé-Ifé e Itagunmodi, na estrada Ifé-Ilesa, de onde eles chegaram em Moore, em Ile-Ife. " (Oonirisa, 2017)

A maioria dos historiadores africanistas concordam que já existia uma civilização em *Ilẹ̀-Ifẹ̀* antes da chegada da *Odùduwà*, mas as informações não vão muito além disso, de forma que a validade da informação está na quantidade de autores que a corroboram.

ANTES DE ODÙDUWÀ

Elencaremos a seguir alguns extratos de pesquisadores que corroboram a existência de habitantes e ritos religiosos em *Ilè Ifè*, antes da chegada de *Òdudùwa*.

Samuel Johnson já registrava em 1921 que, quando *Odùduwà* chegou em *Ilè Ifè* já encontrou habitantes locais:

> "Um fato importante que precisa também lembrado é que o país não era totalmente despovoado quando Odùduwà e seus companheiros nele penetraram [...]" (Johnson 1921, p. 15).

Odia Ofeimum nos fala que *Odùduwà* foi um estrangeiro que ao chegar em *Ilè Ifè* já encontrou uma linhagem de Obas:

> "[...] Oduduwa, o reconhecido fundador antepassado, progenitor da nacionalidade yoruba, foi um estrangeiro que encontrou uma linha histórica de obas em Ile Ife, o qual a última foi Obatala, o líder do Igbo, os autóctones, depois deificado como deus da criatividade ou criação [...] (Ofeimun, 2016).

Alberto da Costa e Silva, membro da Acadêmica Brasileira de Letras, mensura uma data para a existência de *Ilè Ifè* antes da chegada de *Odùduwà*:

> "Ilê Ifé era habitada possivelmente desde o século VI, a data mais antiga fornecida até agora pelo método de rádio carbono [...] por muito tempo, naquela religião, haveria apenas pequeninas aldeias dedicadas à agricultura de subsistência [...] ali já existia um reino, os nomes de seus soberanos persistem, com efeito, nas tradições e nos ritos, e que

> um grupo de guerreiros bem organizados e bem armados dele tomou posse, mas, após a vitória, teve que acertar-se com os seguidores de Obatala e lhes conceder papéis relevantes no governo. A história de Oduduwa não seria, assim, um mito da criação do mundo ou do estado, mas contaria como terminou um período e começou outro [...] Se Odudua foi realmente um personagem histórico, de quem a tradição guardou o nome, deve ter sido apenas o líder de um grupo que impôs sobre Ilê Ifé um novo regime político, de chefia centralizada e dinástica. " (Costa e Silva 2006, p. 450, 451)

Bolaji Idowu, no livro: *Olódùmarè, god in yoruba belief,* p. 23, relata que antes de *Odùduwà* já existia cultura religiosa e que ele dela se utilizou para curar sua filha:

"Nós aprendemos da tradição oral que quando *Odùduwà* chegou em *IlèIfè*, ali já existia uma comunidade de povos nativos chefiados por *Orèlúéré*. A tradição diz que *Odùduwà* não respeitou e não reconheceu sua liderança. Ele foi arrogante e prepotente.

Por causa disto, *Orèlúéré* procurou uma forma de dar-lhe uma lição, enfeitiçando uma de suas filhas, que veio a ficar doente.

Odùduwà tentou tudo para curar sua filha, mas nada adiantou. Ele foi informado que *Orèlúéré* era um grande doutor, que somente ele poderia cura-la; por isso, ele foi pedir sua ajuda, e deu a *Orèlúéré* a oportunidade de repreendê-lo por sua arrogância e falta de respeito. Então *Odùduwà* realizaouos sacrifícios prescritos, após os quais, sua filha se curou.

> Por causa disso, *Odùduwà* colocou-se temporariamente debaixo da proteção da divindade original da terra, que era *Òrìṣà-nlá*, divindade tutelar de *Ọrẹ̀lúẹ́rẹ́*. " (Idowu 1994, p. 23)

Corroborando as falas anteriores, Henry Drewal& John Pemberton registram que os próprios seguidores de *Odùduwà* confirmam que já existia uma civilização anterior que cultuava *Ọbàtálá*:

> "Cultuadores de Oduduwa o apresentam como um poderoso rei guerreiro e deus, que veio de algum lugar, conquistou, e então se adaptou aos povos indígenas em Ifé que originalmente cultuavam Obatala. " (Henry Drewal& John Pemberton 1989, p. 43)

Sobre *Òrìṣà-Nlá*, escreve Pierre Verger no livro "Orixás" (p. 252-4):

"*Òrìṣà-nlá*, ou *Ọbàtálá* foi o primeiro a ser criado por *Olódùmarè*, é também chamado de *Òrìṣà*, ou Ọba Igbó [...] Teria sido o rei dos Igbôs, uma população instalada perto lugar que se tornou mais tarde a cidade de Ifé. A referência a esse fato não se perdeu nas tradições orais no Brasil, onde Orixalá é frequentemente mencionado nos cantos como Orixá Igbô, ou Babá Igbô [...] Durante as festas anuais celebradas em Ifé para *Òrìṣànlá*, os sacerdotes desse deus fazem alusão à perda da coroa de Oba Igbó

Os deuses da família Òrìsàálá-Ọbàtálá deveriam ser, sem dúvidas os únicos a serem chamados de Òrìṣà, sendo os outros deuses chamados por seus próprios nomes. "

Como vemos, são muitos os autores que concordam e confirmam a existência de uma civilização anterior à chegada e conquista de *Ilè-Ifè* por *Odùduwà*, e que citam o culto de *Obàtálá* como sendo anterior. Portanto, a afirmação que o culto de *Òrìsà* só veio a existir após a conquista de *Ilè-Ifè* por *Odùduwà*, não procede.

O DEBATE ENTRE OS PRÓPRIOS IORUBAS

Não são só os livros que registram os debates sobre o tempo ioruba pré Oduduwa; é possível também encontra-los na internet, em noticiários Nigerianos e páginas em redes sociais debates entre próprios iorubas sobre a existência de uma cultura pré *Odùduwà*, em *Ilè-Ifè*, especialmente neste momento que movimentos separatistas Yorubas - Nigerianos querem uma nação independente, que dizem, chamarão de Oduduwa Republic. Uma onda

de apoio, mas também seguida de questionamentos, tomou conta de alguns canais da internet. Vejamos:

GLOBALPEACE

ODUDUWA AND YORUBA REVOLUTION IN WORLD HISTORY

As relíquias no Mejiro são datadas cerca de 4000 A.C. Isso prova que mesmo na terra central do Yoruba, as pessoas vivem há milhares de anos.Daí, os Ifes reivindicam "90 reis" antes do advento de Oduduwa!

http://obamaandpeace.blogspot.com.br/2010/03/oduduwa-and-yoruba-revolution-in-world.html (-v- africanaequiologyd.wphilipson pag. 136)

JORNAL THE NATION 2, DE OUTUBRO DE 2016 – ILE-IFE NEVER DEFEAED,

"Oduduwa derrotou Obatala (não matou Obatala como alguns colocaram erroneamente); e sobre Idita, Obatala foi forçado a sair de Idita Ile para Idita Oko e eventualmente se refugiou em Iwinrin, a casa ancestral de Obamakin.O incidente é reencenado até hoje em um festival anual em IleIfe, onde os descendentes diretos de Obatala em Idita são vistos para se gabar de Oduduwa, e em Idita e várias comunidades aborígenes em IleIfe, você não ousa chamá-los de Omo Oduduwa. "

Acessado em 01/09/2017, disponível em: http://thenationonlineng.net/ile-ife-never-defeated-ugbo-2/)

OLOOLUTOF- YORUBA AND BENIN KINGDOMS:

THE MISSING GAP OFHISTORY BY KUNLE SOWUNMI PARA O JORNAL VANGUARD, QUINTA-FEIRA – 20 DE MAIO DE 2004

"Invasão de Oduduwa e mais tarde migração dos príncipes de Ile-Ife Hoje, é geralmente aceito pelos historiadores que, antes da invasão Oduduwa de yorubaland, havia vários colonos na terra. Yorubaland não era uma terra vazia quando Oduduwa chegou. Oduduwa e seu grupo conquistaram o povo se reuniu e conjunto uma nova administração com sede na atual ile-Ife.

"A tradição Ikedu, embora não divulgada, é a tradição Ife mais antiga que retrata a origem do povo Yoruba e é claro a partir desta tradição que Oduduwa não pertence a este período inicial do surgimento dos Yorubas como um grupo linguístico distinto. É difícil estabelecer quando

a cidade de Ile-Ife foi fundada, mas reconhece-se que Oduduwa foi o primeiro Rei do Ile Ife Kingdom. Sabe-se também que havia entre noventa e três e noventa e sete reis que haviam reinado em Ile-Ife antes que Oduduwa conduzisse seu povo para Ile-Ife. Isto foi confirmado pela evidência arqueológica descoberta em e em torno de Ile-Ife, que datava de 410 AC, que prova a possibilidade de assentamento humano antes do advento de Oduduwa. Oduduwa, embora acreditado pelo estabelecimento de um estado centralizado em Ife, diz-se ter encontrado povos indígenas na região. Este estado centralizado formado por Oduduwa contribuiu para que o Reino de Ile-Ife fosse o forte domínio do culto indígena, bem como a sede espiritual do Reino Yoruba".

https://oloolutof.wordpress.com/author/oloolutof/Olatunji 1996

Okelola (2001) Akinjogbin (1980),Olatunji (1996) and Adelogun (1999) Okelola (2001) (FalolaandHeaton, 2008).

ITAPA O FESTIVAL QUE CELEBRA AINDA HOJE O ENCONTRO DE ODUDUWA COM OBATALA

Um festival chamado itapa que remonta a o encontro de Oduduwa e Obatala é até hoje ralizado em Ile-Ife, que denota que antes da chegada de Oduduwa ali estava Obatala que teve que ser deposto do trono.

https://www.facebook.com/igboItapaIleIfe/?ref=br_rs

JORNAL THE NATION:

ORIGEM PRÉ ODUDUWA ILE-IFE'SPRE-EMINENCE IN YORUBA LAND, POR SEYI ODEWALE 7, DE DEZEMBRO DE 2015

"Segundo os historiadores, a habitação da cidade pode ser rastreada até 350 AC. O significado da palavra "Ife" na língua yoruba é "expansão"; "Ile-Ife" significa em referência ao mito da origem, "A Casa da Expansão". Na verdade, a cidade é considerada a origem da cultura e da indústria iorubá. Foi chamado de "Atenas de África", de onde a civilização se originou. "

"A história diz que a cidade, ocupada pela primeira vez no primeiro milênio de AD, foi a mais populosa nos primeiros dias da raça e a importância da sua cultura nos séculos XIV e XV, tornaram a cidade considerada a tradicional lugar de nascimento da civilização iorubá, da última parte da era de ferro africana.

Acessado em 01/09/2017. Disponível em: http://thenationonlineng.net/ile-ifes-pre-eminence-in-yoruba-land/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta consideração final é quase desnecessária diante das citações aqui apresentadas, não só dos pesquisadores europeus e americanos, como também dos próprios iorubas. É inquestionável a existência de um culto e

uma religião nativa em *Ilẹ̀-Ifẹ̀*, à Terra, aos ancestrais, e à *Ọbàtálá*, anteriores à invasão de *Odùduwà*.

REFERENCIAS

ADEDIRAM, Biodun. "Yoruba ethnic groups or a yoruba ethnic group? ", *Africa*, n. 7, 1984, Revista do Centro de Estudos Africanos, USP, São Paulo.

AJISAFE, A. K. *History of Abeokuta*, Londres, 1924.

AWOLALU, J. Omosade. *Yoruba Beliefsand Sacrificial Rites*. AtheliaHenrieta Press, New York, USA, 1996 [1979].

BEIER, Ulli. *Odu, Journal of Yoruba ans Related Studies*, n. 3, Thomas Nelson & Sons, Ministry of Education, Ibadan, 1956.

COSTA E SILVA, Alberto da. *A Enxada e a Lança*. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2006.

DREWAL, H. J. & PEMBERTON, J. "Ife, origins of art and civilizations" em, *Yoruba: Nine Centuries of African Art and Thought*, Wardwell Allen (org.), The Center for African Art, 1989.

JONHSON, Samuel. *The History of the Yorubas*. Routledge & Kegan Paul, London, 1973 [1921].

MARINS, Luiz L. *Obàtálá e a Criação do Mundo Ioruba*, Ed. do autor, São Paulo, 2013.

OFEIMUN, Odia. "Why Oba of Benin is number one", *The News,* Internet, 16 fev. 2016. Acessado em 25/08/2017. Disponível em:

http://thenewsnigeria.com.ng/2016/02/odia-ofeimun-why-oba-of-benin-is-number-one/**Erro! A referência de hiperlink não é válida.**

OLIVA, Anderson R. "A invenção dos Iorubas na África Ocidental", *Estudos Afro-Asiáticos*, v. 27, 2005.

OONIRISA, Org. "History of Ile-Ife", *The House of Oduduwa.* Internet. Acessado em 08/08/2017. Disponível em: http://www.oonirisa.org/history-of-ile-ife/

VERGER, Pierre. *Lendas Africanas dos Orixás*. Corrupio. Salvador, 1997.

WOORTMANN, Klaas. "Cosmologia e Geomancia: um estudo da cultura Yoruba Nagô", *Anuário Antropológico 77*, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1977.

VERGER, Pierre. *Orixás.* Ed. Corrupio. Salvador, Bahia, 1997.

_______________. "O Deus Supremo Ioruba: uma revisão das fontes". *Afro-Ásia,* 15, Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, 1992.

IFÁ ÒFIN ẸRÌNDÍNLÓGÚN

AS DEZESSEIS LEIS DE IFÁ

II II

I I

II II

I II

Chief Fáróunbí Àìná Mosúnmọ́lá Adéwále

Ilé Ọ̀rúnmìlà Communications

https://www.ileorunmila.com/

Publicado como capítulo dois no livro *Fundamentals of the Yorúbà Religion,* 1993, p. 10 a 16.

Tradução e Notas: Luiz L. Marins

www.luizlmarins.com.br

PALAVRAS CHAVES: Ifá, Orunmila, oráculos africanos, poesia africana.

ÌKÁ FUNFUN

Ifá Òfin Ẹ̀rìndínlógún - As dezesseis leis de *Ifá*

Àṣẹ:

Ọ̀rúnmìlà avisa os devotos, sacerdotes e sacerdotisas de *Ifá* e *Òrìṣà* que não tem a sabedoria e o conhecimento básico requerido para fazer trabalhos de *Ifá* e *Òrìṣà*, inclusive dando mãos de *Ifá* e potes de *Òrìṣà*, mais iniciação de pessoas dentro de qualquer culto sagrado, para pararem, antes que grave calamidade caia sobre eles.

Ifá avisa, através de *ìkáfunfun*, que na vida de sacerdotes duvidosos e enganadores, a morte poderá visita-los, e diz que as pessoas podem

conseguir riqueza e fama através de sua desonestidade, com práticas duvidosas e enganosas, mas que esta riqueza e fama irá embora no auge de suas vidas.

Ese (verso)

1. *Ìká funfun*
2. *A d'ifá fun àgbààgbà mérìndínlógún*
3. *Wón n´relé Ifè wón n´lo rèé toro ogbó*
4. *Àwon lè gbó, àwon lè tó bí Olódùmarè ti rán wón ni wón dá Ifá si*
5. *Wón ni won á gbò, won á tó sùgbón ki wón pa ìkìlò mó*
6. *Wón ni kí wón má fi èsúrú pe èsùrù* # 1
7. *Wón ni kí wón má fi èsùrù pe èsúrú* # 2
8. *Wón ní kí wón má fi òdìdè pe oode* # 3
9. *Wón ní kí wón má fi ewé ìrókò pe ewé oriro* # 4

10. *Wón ní kí wón má fi àìmòwè bá won dé odò* # 5
11. *Wón ní kí wón má fi àìlókó bá won ké hàín-hàín* # 6
12. *Wón ní kí wón má gba ònà èbùrú wo'lé Akálá* # 7
13. *Wón ní kí wón má fi ìkoóde nu ìdí* # 8
14. *Wón ní kí wón má su sí epo* # 9
15. *Wón ní kí wón má tò sí àfò* # 10
16. *Wón ní kí wón má gba òpá l'ówó afójú* # 11
17. *Wón ní kí wón má gba òpá l'ówó ogbó* # 12
18. *Wón ní kí wón má gba obìnrin ògbóni* # 13
19. *Wón ní kí wón má gba obìnrin òré* # 14
20. *Wón ní kí wón má s'òrò ìmùlè l'éhìn* # 15
21. *Wón ní kí wón má sàn-án ìbànté awo* # 16
22. *Wón dé'lé aye tan ohun tí wón ní wón má se ni wón n ´se*
23. *Wón wá bèrè síí kú*

24. *Wọ́n fi igbe ta, wọ́n ní Ọ̀rúnmìlà n´pa wọ́n*
25. *Ọ̀rúnmìlà ní òun kọ́ l'òun n´pa wọ́n*
26. *Ọ̀rúnmìlá ni àípa ìkìlọ̀ mọ́ ọ wọn ló n´pa wọ́n*
27. *Àgbá rẹ d'ọwọ́ rẹ*
28. *Àgbà mi d'ọwọ́ mi*
29. *Àgbà kìí wí fún ni tẹ́lẹ́ kí ó tó kan ni*

Português[1]

1. Eles avisaram eles para não chamarem *èsúrú*[2], *de èsùrù*[3].
2. Eles avisaram eles para não chamarem *èsùrù, de èsúrú.*
3. Eles avisaram eles para não chamarem *òdìdẹ̀*[4] *pe oodẹ*[5].

---

[1] Traduzido a partir do inglês.
[2] Um tipo de inhame avermelhado.
[3] Um tipo de fio de conta grandes alaranjados.
[4] Um tipo de papagaio (*psittacus erithacus*).
[5] Um tipo de morcego (*chiroptera*), *àdán* ou *òòbẹ̀*, Abraham p. 15 e 447.

4. Eles avisaram eles para não dizerem que folhas de *ìrókò*[6] são folhas de *oriro*[7].
5. Eles avisaram eles para não tentarem nadar, se eles não sabem nadar.
6. Eles avisaram eles para que sejam humildes e não serem egocêntricos.
7. Eles avisaram eles para não entrarem na casa de *Akálá*[8] com falsidade.
8. Eles avisaram eles para não usarem a pena vermelha do papagaio para limpar o ânus.
9. Eles avisaram eles para não defecarem no pote de azeite de dendê.
10. Eles avisaram eles, para não urinarem no local onde se fabrica o azeite de dendê.
11. Eles avisaram eles, para não tomarem a bengala do cego.
12. Eles avisaram eles, para não tomarem a bengala de um idoso.

---

[6] *Chlorophora excelsa*. (Verger, *Ewé...*, p. 573)
[7] *Pseudarthria hookeri*. (Verger, *Ewé...*, p. 574)
[8] Um título em *Ifá* (Fama).

13. Eles avisaram eles, para não tomarem a mulher de um *Ògbóni*.
14. Eles avisaram eles para não tomarem a mulher de um amigo.
15. Eles avisaram eles para não revelarem os segredos.
16. Eles avisaram eles para não desrespeitarem e não tomarem a mulher do babalaô.

Ìtàn (história)

No começo da existência, *Olódùmarè* enviou dezesseis *àgbààgbà* para a terra, para orientar o mundo. Uma coisa que não ficou claro para os *àgbààgbà* foi que Olódùmaré, deliberadamente, incluiu *Òrúnmìlà* no grupo dos *àgbààgbà*, de forma que eles pudessem aprender diretamente a sabedoria de *Òrúnmìlá*.

Para realizem seu trabalho, eles precisavam ter uma vida longa. Quando os *àgbààgbà* chegaram no mundo, eles foram consultar-se com um babalaô. Eles perguntaram a *Ifá* se havia alguma coisa que eles poderiam fazer para terem vida longa, para realizarem com sucesso o trabalho que *Olódùmarè* os enviou para fazerem.

O babalaô disse para os dezesseis *àgbààgbà* que para terem vida longa, para realizarem o trabalho que *Olódùmarè* os enviou para fazerem, eles precisam obedecer às dezesseis leis de *Ifá*.

Os dezesseis *àgbààgbà* disseram para os babalaôs que eles respeitariam e obedeceriam às leis. Mas, assim que eles saíram da casa do babalaô, eles começaram a desrespeitar as sagradas determinações de *Ifá*. Eles enganaram, eles chutaram os deficientes, eles traíram a confiança, eles

alteraram os fatos, eles espalharam falsidades, eles deram informações erradas sobre os *Òrìṣà*; de fato, eles fizeram coisas abomináveis. O aviso de *Ọ̀rúnmìlà* aos *àgbààgbà* para guardarem as leis de *Ifá*, foi ignorado.

Dezessete dias após os *àgbààgbà* terem começado a quebrar as leis de Ifá, a morte os visitou e reclamou a vida de sete deles. A morte destes sete *àgbààgbà* assustou os outros oito restantes.

Em vez de aceitarem a calamidade como resultado de suas próprias faltas, os oito *àgbààgbà* restantes retornaram a *Ọ̀rúnmìlà*, e colocaram a culpa da morte seus colegas, sobre ele.

Ọ̀rúnmìlà disse a eles que eles não poderiam fazer nada em relação às mortes, pois seus colegas morreram como resultado das desobediências das

leis de *Ifá*. *Ọ̀rúnmìlà* avisou-os oito restantes para mudarem a forma como estavam vivendo.

Mas eles recusaram o conselho de *Ọ̀rúnmìlà*. Eles começaram a falar para todos que os ouviam, que *Ọ̀rúnmìlà* os estava matando, e pessoas foram enviadas a *Ọ̀rúnmìlà* para convence-lo a poupar a vida dos *àgbààgbà*.

Quando *Ọ̀rúnmìlà* chegou na reunião, ele disse que os sete, dos quinze *àgbààgbà*, morreram porque desobedeceram às leis de *Ifá*. Ele confirmou que os oito *àgbààgbà* restantes deveriam morrer, se eles continuassem quebrando as leis de *Ifá*.

Òrúnmìlà disse também que, quando os *àgbààgbà* parassem de quebrar as leis de *Ifá*, eles precisavam fazer *ebo ìdáriji̇̀*[9] e *ebo ikú*[10]; e para extinguir *ese*[11], os seguintes elementos rituais, entre outros, precisavam ser providenciados:

Eku igba (duzentos ratos)
Eja igba (duzentos peixes)
Obì àbàtà igba (duzentos obis)
Ataare igba (duzentas pimentas)
Ewúré igba (duzentas cabras)[12]
Àgbá epo òkan (um barril de azeite de dendê)

---

[9] Sacrifício para o perdão.
[10] Sacrifício para evitar a morte.
[11] Pecado.
[12] O numeral duzentos, muitas vezes é usado apenas como metáfora para dizer: "muitos".

Àgbá otí òkan (um barril de gin)

As pessoas perguntaram aos oito *àgbààgbà* restantes se eles desejavam fazer o *ebo*. Eles disseram que fariam o *ebo* e que respeitariam as leis de *Ifá*. *Òrúnmìlá* fez o ebo para os oito *àgbààgbà*.

Após isto, *Òrúnmìlà* disse para eles que o comportamento e honestidade em aceitar as leis de *Ifá*, eram da responsabilidade deles.

Com este aviso, os *àgbààgbà* modificaram suas maneiras e prometeram a *Òrúnmìlà* que nunca mais quebrariam nenhuma lei de *Ifá* novamente.

Àse!

Referencias do tradutor:

BENISTE, José. *Dicionário Yoruba-Português.* Ed. Bertand, Rio de Janeiro, 2011.

CMS. *A Dictionary of the Yorùbá Language.* University of Ibadan, Ibadan, 2001 [1913].

FAKINLEDE, Kayode J. *Dictionary Yoruba-English Modern Practical.* Hippocrene Books, New York, 2008

FAMA, Chief. *Fama's Èdè Awo, Òrìsà Yorùbá Dictionary*, Ile Orunmila Communications, California, 1996.

IDOWU, Gideon Babalola. *Uma abordagem moderna ao Yoruba (Nagô)*. Ed. do Autor, Porto Alegre, segunda edição, 2011.

VERGER, Pierre. *Ewé, o uso das plantas na sociedade ioruba.* Ed. Schwarcz, São Paulo, 1995.

Olórun

ISSN 2358-3320